

PRAÇA DO CAUÊ

Físico espera engarrafamentos

Para o professor Emmanuel Nicolin, fim das curvas de contorno da praça deixará fluxo de veículos mais lento na Reta da Penha

Daniel Figueredo

A intervenção que dividirá a praça do Cauê e eliminará as curvas para o acesso à praça de pedágio da Terceira Ponte causará mais engarrafamentos na Reta da Penha, segundo afirmou o doutor e professor de Física do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Emmanuel Favre Nicolin.

Ele diz que os ganhos apontados pela obra serão anulados pelas retenções observadas na praça do pedágio. “O ganho é anulado pela praça do pedágio. Fiz a apresentação para mostrar o absurdo que é. Se usarmos elementos de engenharia de tráfego, veremos que o gasto é elevado”, disse.

Ele afirmou que, apesar da abordagem adotada por ele ser simples, a realidade é mais caótica e o problema de mobilidade não foi atacado pelo governo.

“A praça não é a geradora de trânsito, ele está lá antes e depois, o problema é o tráfego no horário de pico. Fora dele, as pessoas estão passando, não há problema, não tem nenhuma questão importante para ser resolvida”, argumentou o professor.

Para ele, o gasto anunciado de R\$ 1,4 milhão não se justifica, pois se for observado sem o fluxo intenso do período de pico, o ganho em tempo seria de 13 segundos. “Será que precisamos gastar cerca de R\$ 100 mil para cada segundo ganho?”, questionou Nicolin.

O projeto foi anunciado pelo governo do Estado e pela Prefeitura de Vitória como uma solução para os problemas de mobilidade urbana da região metropolitana, além do sistema de BRT (corredores exclusivos de ônibus).

Nicolin, porém, questionou o fato de os ônibus não utilizarem o trajeto, o que tornaria a obra sem sentido. “O argumento perdeu o sentido quando diz que o BRT não vai passar por lá. É uma praça antiga, que tem história”, afirmou.

CICLOVIAS

Ele acredita que os investimentos do governo deveriam ser voltados a outros projetos de mobilidade urbana, como as ciclovias. “O governo não tem dinheiro, ou pelo menos, sempre que queremos alguma obra, ela não é feita”.

Segundo o professor, o investimento de R\$ 1,4 milhão para uma área de 73 metros poderia ser utilizado para a construção de ciclovias. “Conhecemos locais onde o ciclista passa riscos enormes, como no centro de Vitória. Valorizam mais um carro que a vida de um ciclista”, afirmou.



EMMANUEL NICOLIN diz que os ganhos apontados pela obra serão anulados pelas retenções na praça do pedágio

Tráfego intenso Trajeto ficaria mais curto



Fonte: professor doutor em Física, Emmanuel Favre Nicolin

O QUE ELES DIZEM



“A obra ali não resolve o problema. A ponte é a questão, pois está ultrapassada”

Paulo Lindoso, presidente do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito



“A obra dá mais fluidez ao trânsito, pois evita a confluência de duas vias”

Rodrigo Rosa, professor de Engenharia de Tráfego da Ufes

Moradores da praça do Cauê vão ser ouvidos pela prefeitura

Os moradores do bairro Praia de Santa Helena vão discutir com a Prefeitura de Vitória na próxima quarta-feira as obras anunciadas. O objetivo da reunião será adequar o projeto de intervenção na praça do Cauê.

De acordo com o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, a prefeitura e o governo do Estado querem chegar à melhor solução entre a necessidade da obra viária e o desejo dos moradores do entorno da praça.

“É importante casar a melhoria da urbanização, que contempla os anseios da população em relação à praça com o projeto de mobilidade urbana, que vai atender 1,6 milhão de habitantes da região metropolitana”, afirmou Damasceno.

O projeto inicial foi adequado às propostas apresentadas pela população em audiência pública, realizada na última segunda-feira.

“A população está propondo e a prefeitura, junto ao governo do Estado, está ouvindo. Tudo pode ser adequado e agradecemos a participação popular. A interação aperfeiçoa os projetos com a visão local, mas não podemos esquecer que o projeto abrange a população de toda a Grande Vitória”.

O projeto inicial recebeu alterações que foram anunciadas pelo prefeito de Vitória, Luciano Rezende, na última terça-feira. Essa alteração prevê a ligação dos dois lados da praça do Cauê por uma passagem subterrânea. Esse também será um dos assuntos da pauta da próxima reunião.

“É preciso ter uma visão mais ampla”, afirma Damasceno

A afirmação de que a intervenção na praça do Cauê causaria mais engarrafamentos e não resolveria o problema viário da região foi considerada como uma análise pontual pelo secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

Para ele, o professor de Física do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Emmanuel Favre Nicolin observou apenas a questão pontual da praça, desconsiderando os problemas do entorno.

“Com a obra, vai diminuir o trânsito e melhorar a acessibilidade em toda aquela região do entorno. Em trânsito, é preciso ter uma visão mais ampla. Não é só o trecho da praça, tem uma área de impacto direta e indireta”, afirmou.

Os estudos técnicos fizeram simulações em computador e levaram em consideração a quantidade de veículos que passariam e como influenciariam no tráfego, segundo Damasceno.

“A obra vai beneficiar 700 mil passageiros do Transcol e mais 125 mil que passam com o carro ali. A praça é só uma primeira etapa do programa de melhoria da mobilidade urbana, que vai dar bem-estar para a população de toda a região metropolitana”, afirmou.

Já o secretário de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana de Vitória, Max da Mata, acredita que o investimento é baixo, se consideradas as melhorias que o sistema vai trazer aos moradores e passageiros.

“O custo é mais alto se mantivermos como está hoje, principalmente para os moradores e para quem usa o transporte público”, afirmou da Mata.

Ele avaliou que a obra vai priorizar o transporte coletivo, com os corredores exclusivos. “Queremos priorizar o transporte coletivo. Os ônibus não vão ficar travados nessa possível retenção”.

GUSTAVO FORATTINI - 11/01/2013



DAMASCENO: “É análise pontual”